



Agrupamento de Escolas da Moita

Relatório de AUTOAVALIAÇÃO

Provisório PpPro

Relatório Final

Ano letivo 2013-14

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
1. DADOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	5
2. DADOS DO 1º CICLO.....	7
2.1. Dados globais.....	7
2.2. Avaliação Interna e Exame Nacional - 1º Ciclo	10
3. DADOS DO 2º CICLO.....	12
3.1. Dados Globais	12
3.2. Avaliação 5º e 6º Anos (SUCESSO ESCOLAR).....	13
4.DADOS DO 3º CICLO.....	16
4.1. Dados Globais	16
4.2 Avaliação nos 7º, 8º e 9º anos (Sucesso Escolar).....	17
4.3 Avaliação 2º e 3º ciclos (Comparativo)	21
4.4 Avaliação Interna e Exame Nacional - 2º/ 3ºCiclos.....	21
5. ESCOLA SECUNDÁRIA DA MOITA	25
5.1. Taxa de Sucesso	25
5.2. Taxa de Transferência.....	27
5.3. Classificações dos 10º, 11º E 12º ANO (Cursos Científico-Humanísticos).....	28
5.4. Exames Nacionais do Ensino Secundário.....	31
5.5. Ingresso No Ensino Superior	33
6.ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE)	35
7. INDISCIPLINA	36
8. RESULTADOS DA APLICAÇÃO DE INQUÉRITOS	37
CONCLUSÃO	39

INTRODUÇÃO

A Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro institui um “sistema de avaliação da educação e do ensino não superior” no desenvolvimento do preconizado pela Lei de Bases do Sistema Educativo, definindo-se a estrutura da avaliação com base na autoavaliação e na avaliação externa (art. 5º), ressaltando-se o caráter obrigatório da autoavaliação (art.6º) e o grau de abrangência e complementaridade da avaliação externa (art. 8º).

De acordo com o Artigo 3º da referida Lei, este sistema de avaliação prossegue os seguintes objetivos:

- Promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- Dotar a administração educativa e a sociedade em geral de um quadro de informações sobre o funcionamento do sistema educativo;
- Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;
- Permitir incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas;
- Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo, valorizando o seu papel;
- Garantir a credibilidade do desempenho das escolas;
- Promover uma cultura de melhoria continuada da organização;
- Participar nas instituições e nos processos internacionais de avaliação dos sistemas educativos.

Com o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, que revogou o Decreto-Lei nº115 A/98, de 4 de maio, surge o novo modelo de gestão das escolas portuguesas sustentando a existência de um Diretor para as escolas públicas, numa estratégia com sentido de conferir mais visibilidade e uma melhor prestação de contas à comunidade por parte da gestão escolar. O estabelecimento de métricas, a capacidade de auto-regulação e a procura da qualidade no sistema educativo e nas escolas, são objetivos importantes a que as escolas deverão estar mais atentas, refletindo-se nos seus documentos estruturantes.

A adesão de um número cada vez maior de escolas a experiências de autoavaliação revela o reconhecimento da sua importância para o desenvolvimento das organizações escolares e procura da excelência e da melhoria da qualidade.

Os documentos orientadores do Agrupamento, nomeadamente o Projeto Educativo 2012-15, são claros quanto à intenção de melhorar a qualidade da aprendizagem e atingir a maturidade organizacional, nomeadamente ao definir como áreas prioritárias de intervenção: o sucesso educativo, a participação e desenvolvimento cívicos e a relação agrupamento-comunidade e estabelecendo objetivos gerais como:

- Dar respostas às necessidades e interesses formativos dos alunos;
- Melhorar o sucesso escolar e educativo;
- Promover atitudes e comportamentos adequados às aprendizagens;
- Elevar o nível cultural dos alunos;
- Fomentar a qualificação dos recursos humanos;
- Fomentar valores de ética, solidariedade, igualdade, respeito, democracia e cidadania;
- Promover a criação de uma identidade de agrupamento;
- Promover a qualidade na organização escolar e gestão pedagógica;
- Promover um sistema de auto-regulação;
- Reforçar a ligação agrupamento-família;
- Reforçar a intervenção do agrupamento junto do meio social e empresarial.

A base de trabalho das equipas de autoavaliação tem incidido na recolha e tratamento estatístico dos resultados académicos dos alunos, que são analisados e refletidos no Conselho Pedagógico, departamentos curriculares, grupos disciplinares e conselhos de turma. Também têm sido elaborados alguns inquéritos de satisfação, aplicados a amostras aleatórias da comunidade educativa (alunos, professores, encarregados de educação, pessoal não docente). O tratamento desses dados tem possibilitado a elaboração de relatórios anuais, que no entanto, não têm conduzido à implementação de planos de melhoria consistentes.

Neste contexto, surgiu em novembro de 2014, algo desfasado no tempo o relatório de autoavaliação relativo a 2012-13, que não foi possível elaborar atempadamente devido a problemas vários relacionados com a constituição da equipa de Autoavaliação e surge agora, em março de 2015, o relatório referente a 2013-14, que tem por base o “Quadro de Referência para a avaliação de escolas” e a observação relativa ao Domínio I - Resultados, em virtude dos constrangimentos em termos de recursos humanos e de tempo útil disponível para a análise.

1. DADOS DA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Quadro 1 - Número de crianças

Jardins de Infância	Rapazes			Raparigas			Total		
	2011-12	2012-13	2013-14	2011-12	2012-13	2013-14	2011-12	2012-13	2013-14
Moita	34	36	33	34	28	29	68	64	62
N.º2 da Moita	23	23	26	21	25	18	44	48	44
Sarilhos Pequenos	27	27	24	22	18	21	49	45	45
Carvalhinho	14	31	25	9	17	20	23	48	45
Total	98	117	108	86	88	88	184	205	196

Quadro 2 - Idades das crianças

Jardins de Infância	3 anos			4 anos			5 anos			6 anos		
	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14
Moita	1	4	2	29	15	25	38	42	31	0	3	4
N.º2 da Moita	0	1	1	1	13	14	39	32	24	4	2	5
Sarilhos Pequenos	12	4	10	24	17	13	13	23	20	0	1	2
Carvalhinho	7	12	5	4	23	22	12	13	15	0	0	3
Total	20	21	18	58	68	74	102	110	90	4	6	14

CONCLUSÕES:

- No jardim de infância da Moita verificou-se que no total de sessenta e duas crianças que frequentaram o respetivo estabelecimento, no ano letivo 2013/2014, 50 % tinham cinco anos de idade;
- No jardim de infância da n.º2 da Moita observa-se que 54,5% dos quarenta e quatro alunos matriculados tinham também cinco anos de idade;

- Já no jardim de infância de Sarilhos Pequenos, a percentagem dos alunos matriculados com cinco anos de idade desce para os 44,4%, mas esta continua a ser a faixa etária com maior número de alunos;
- No jardim de infância do Carvalhinho é possível observar que a maioria das crianças que frequentaram este estabelecimento tinha quatro anos de idade (48,8%);
- Em termos globais é de destacar que persiste a tendência dos últimos anos de maior predominância das crianças do sexo masculino (55,1 %) e que a maioria das crianças (45,9%) que frequentaram os jardins de infância do Agrupamento de Escolas da Moita tinham cinco anos de idade;
- Em termos comparativos, se no ano 2012/2013 se registou um ligeiro aumento do número de crianças inscritas (205 crianças) nos vários jardins de infância do Agrupamento relativamente ao ano anterior (184 crianças), em 2013-14 assistiu-se a uma ligeira diminuição (196 crianças).

2. DADOS DO 1º CICLO

2.1. Dados Globais

Quadro 3.1 - Número de alunos por ano de escolaridade e por sexo

Escola Básica	1º Ano						2º Ano					
	2011-12		2012-13		2013-14		2011-12		2012-13		2013-14	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Chão Duro	2	5	4	4	7	5	4	1	5	4	6	7
Penteado	7	1	4	4	7	4	3	2	8	2	4	0
N.º2 Moita	39	28	33	30	26	22	38	32	44	36	36	34
S.Pequenos	5	4	5	3	6	6	8	4	7	4	5	5
Moita	27	18	24	27	20	22	23	24	28	20	27	29
Total	80	56	70	68	66	59	76	63	92	66	78	75

Quadro 3.2 - Número de alunos por ano de escolaridade e por sexo

Escola Básica	3º Ano						4º Ano					
	2011-12		2012-13		2013-14		2011-12		2012-13		2013-14	
	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F	M	F
Chão Duro	7	4	2	1	4	5	8	6	7	5	3	1
Penteado	8	1	2	1	9	2	6	3	9	2	5	1
N.º2 Moita	41	37	36	29	42	33	32	34	39	39	35	29
S.Pequenos	3	5	6	3	6	3	6	9	5	5	8	3
Moita	14	18	22	20	24	19	12	23	17	19	24	16
Total	73	65	68	54	85	62	64	75	77	70	75	50

Quadro 4 - Percentagem de Sucesso e número de alunos transferidos

Estabelecimento de Ensino	Ano de Escolaridade	Sucesso (em percentagem)			Transferências (nº alunos)			Total (nº alunos)		
		11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14
EB Chão Duro	1º ano	100	100	100	0	0	2	7	8	12
	2º ano	60	94,2	100	0	0	1	5	9	13
	3º ano	100	100	100	1	0	1	11	3	9
	4º ano	100	100	100	0	1	0	14	12	4
EB Penteado	1º ano	100	100	100	0	0	1	8	4	11
	2º ano	60	100	75	0	0	0	5	10	4
	3º ano	100	100	100	0	0	2	9	3	11
	4º ano	77,7	73	100	0	1	1	9	11	6
EB n.º2 da Moita	1º ano	100	100	100	3	4	3	67	63	48
	2º ano	90	86,9	92	2	4	7	70	80	70
	3º ano	97,4	92,3	94	1	0	6	78	65	75
	4º ano	95,4	94,8	94	0	0	1	66	78	64
EB Sarilhos Pequenos	1º ano	100	100	100	2	0	2	9	8	12
	2º ano	75	73	78	0	0	1	12	11	10
	3º ano	100	100	100	0	0	1	8	9	9
	4º ano	93	100	91	0	0	0	15	10	11
EB Moita	1º ano	100	100	100	1	1	2	45	51	42
	2º ano	89,3	89,4	96	3	1	2	47	48	56
	3º ano	100	97,5	100	2	1	2	32	42	43
	4º ano	97	100	98	2	1	0	35	36	40

Quadro 5 - Total Global

Ano de Escolaridade	Rapazes			Raparigas			Sucesso (%)			Transferências			Aban dono
	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	13-14
1º ano	80	70	66	56	68	59	100	100	100	6	5	10	0
2º ano	76	92	78	63	66	75	86,3	88,7	93	5	5	11	0
3º ano	73	68	85	65	54	62	98,5	97,9	97	4	1	12	1
4º ano	64	77	75	75	70	50	94,9	93,5	95	2	3	2	0
Total	293	307	304	259	258	246	94,9	95,6	96	17	14	35	1

CONCLUSÕES:

Na Escola Básica do Chão Duro no primeiro, segundo, terceiro e quartos anos de escolaridade obtiveram-se taxas de 100% de aproveitamento.

Na Escola do Penteado apenas um aluno dos quatro do segundo ano de escolaridade foi retido.

Na Escola Básica da Moita no primeiro ano transitaram todos os alunos. No segundo ano não transitaram dois alunos num universo de cinquenta e quatro alunos, no terceiro transitaram todos os alunos e apenas um não concluiu o quarto ano de escolaridade num universo de quarenta alunos.

Na escola Básica de Sarilhos Pequenos registou-se uma taxa de 100% no primeiro ano. No segundo ano de escolaridade foram retidos dois alunos dos nove existentes, no terceiro ano 100% dos alunos transitaram e no quarto ano apenas um aluno num universo de onze alunos não concluiu o quarto ano de escolaridade.

Na Escola Básica Moita 2 no primeiro ano de escolaridade transitaram todos os alunos, no segundo ano não transitaram cinco alunos dos sessenta e três existentes, no terceiro ano não transitaram 6%(quatro alunos) e no quarto ano apenas quatro alunos dos sessenta e três existentes não concluiu o primeiro ciclo.

Em termos globais sobressai que a taxa de sucesso no primeiro ano de escolaridade, nas escolas do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas da Moita manteve-se nos 100%. No segundo ano de escolaridade a taxa de sucesso subiu para 93% (no exercício anterior -2012/2013 rondava os 90%). No terceiro ano de escolaridade a taxa de sucesso manteve-se nos 97%(no exercício anterior era 95%). Concluíram o primeiro ciclo (quarto ano) 96% dos alunos(anteriormente a taxa era de 95,6%).

Do total dos 550 alunos matriculados no 1º Ciclo e uma vez subtraídas as 35 transferências e uma situação de abandono ocorridas a percentagem total de sucesso no 1º Ciclo do Ensino Básico, no ano letivo 2013/2014, no Agrupamento de Escolas da Moita, situou-se nos 96,1%(a taxa anterior era de 95,6%).

Comparativamente com o exercício anterior verificou-se um decréscimo da população escolar no 1º Ciclo. De 571 alunos (2012/2013) passámos a ter 550 alunos (2013/2014). Verificou-se também um aumento das transferências (de 14 passou para 35 transferências). É ainda de registar neste exercício uma situação de abandono escolar ocorrida na escola Básica 2 da Moita, no terceiro ano de escolaridade.

2.2. Avaliação Interna e Exame Nacional - 1º Ciclo

Os quadros seguintes mencionam a percentagem de níveis inferiores a 3, no âmbito da avaliação interna para o 4º ano, comparativamente com os resultados das provas finais nacionais.

Quadro 6 - Taxa de Insucesso em Português e Matemática

Turmas	Nº de alunos da turma	Português			Matemática		
		Classificação Interna	Prova Final	Classificação Final	Classificação Interna	Prova Final	Classificação Final
B1.7	20	0 %	25 %	0 %	10 %	60 %	10 %
B1.8	20	10 %	36,8 %	10 %	15 %	70 %	15 %
B2.10	22	4,5 %	9 %	4,5 %	4,5 %	27 %	4,5 %
B2.11	21	4,7 %	19 %	9,5 %	4,7 %	57 %	9,5 %
B2.12	20	10 %	10 %	10 %	10 %	35 %	10 %
BCD1	4	0 %	50 %	0 %	0 %	50 %	0 %
BP1	5	0 %	40 %	0 %	0 %	60 %	0 %
BSP2	11	9 %	36 %	9 %	9 %	36 %	9 %
Total	123	4,8 %	28,2 %	5,3 %	6,6 %	49,3 %	7,2 %

Nota: Os alunos que faltaram às provas finais não são contabilizados para efeitos de sucesso ou de insucesso relativamente à prova final ou à classificação final.

CONCLUSÕES:

- Na turma B1.8 faltou um aluno às provas finais de Português e Matemática;
- Relativamente à disciplina de Português:
 - Na turma B1.8 os alunos que apresentaram insucesso na avaliação interna tiveram nível 2 na prova final e um deles acabou por não ser aprovado;
 - Nas turmas B2.11 e B2.12 os alunos que apresentaram insucesso a na avaliação interna tiveram nível 2 na prova final e acabaram por não ser aprovados;
 - Na turma BSP 2 o único aluno com insucesso na avaliação interna teve nível um na prova final e por isso não foi aprovado;
- Relativamente à disciplina de Matemática:
 - Na turma B1.7 os alunos que apresentaram insucesso na avaliação interna tiveram nível 2 na prova final, embora essa classificação não tenha afetado a situação final de aprovação;

- Na turma B1.8 os alunos que apresentaram insucesso na avaliação interna tiveram nível 2 na prova final; Destes alunos apenas um enfrentou as provas finais de Português e Matemática com nível 2 na avaliação interna, tendo repetido a classificação negativa nas provas finais e acabando por ser o único aluno não aprovado da turma;
- Nas turmas B2.10, B2.11, B2.12 e BSP2 os únicos alunos com insucesso na avaliação interna repetiram-no na prova final e foram os únicos não aprovados nas suas turmas;

- Em termos globais concluímos que:

- O insucesso é superior nas provas finais, tanto em Português como em Matemática, comparativamente à avaliação interna: 4,8% para 28,2 % em Português e 6,6 % para 49,3 % em Matemática;
- Tal como nos outros ciclos de ensino, se regista a tendência para um insucesso superior nas provas finais de Matemática comparativamente às de Português, embora na avaliação interna não haja grandes discrepâncias nas percentagens de insucesso das duas disciplinas;
- Em comparação com as médias nacionais, as classificações do Agrupamento ficam abaixo:
 - Insucesso em Português - 19% (média nacional) / 28,2% (média do Agrupamento)
 - Insucesso em Matemática - 36 % (média nacional) / 49,3% (média do Agrupamento)

3. DADOS DO 2º CICLO

Neste capítulo são apresentados dados de caráter global relativos a: número total de alunos, resultados finais e presenças nas reuniões de Pais / Encarregados de educação.

Utilizou-se *alínea a)* sempre que no Relatório do ano 2011/2012 não há referência a dados equivalentes, uma vez que se optou por fazer uma análise comparativa sempre que possível.

3.1. Dados Globais

Quadro 7 - Total Global (nº de alunos)

Ano lectivo	2011-12		2012-13		2013-14	
Ano de escolaridade	5º Ano	6º Ano	5º Ano	6º Ano	5º Ano	6º Ano
Total de alunos	142	186	148	149	140	147
Rapazes	67	102	71	70	70	74
Raparigas	75	84	77	79	70	73
Alunos com NEE	a)	a)	8	18	8	20

Quadro 8 - Resultados Finais (nº de alunos)

Ano letivo	2011-12		2012-13		2013-14	
Ano de escolaridade	5º Ano	6º Ano	5º Ano	6º Ano	5º Ano	6º Ano
Transitaram	133	---	138	---	117	---
Não transitaram	9	---	9	----	10	--
Concluíram	---	159	----	140	--	136
Não concluíram	---	27	----	7	--	4
Transferências	6	6	8	6	9	3
Excluídos por faltas	a)	a)	1	2	--	4

Quadro 9 - Presenças nas reuniões de Pais / Encarregados de Educação

Ano letivo	2011-12		2012-13		2013-14	
Ano de escolaridade	5º Ano	6º Ano	5º Ano	6º Ano	5º Ano	6º Ano
1º Período	a)	a)	96	74	100	128
2º Período	a)	a)	77	60	92	106
3º Período	a)	a)	76	69	86	99
Percentagem Final	58%	42%	83%	68%	72,9%	79,2%

CONCLUSÕES

A observação dos Quadros 7, 8 e 9 permite-nos constatar que:

- O número total de alunos não tem registado variação significativa nos últimos três anos.
- Continua a tendência para a diminuição do número de alunos que não concluíram o 6º ano, passando-se de 27 alunos no ano 2011/2012 para apenas 4 no ano letivo 2013-14.
- O número de transferências continua sem significado e abrange pouco mais de uma dezena de alunos;

- A tendência para uma maior percentagem de presenças de pais nas reuniões de 5º Ano relativamente ao 6º Ano, foi contrariada em 2013-14, tendo a percentagem final de presenças registado um aumento em relação ao letivo anterior (cerca de 10%);
- A assistência de encarregados de educação de 6º Ano foi maior do que no 5º Ano, pela primeira vez, continuando a tendência para o aumento (mais de 10% relativamente ao ano anterior).

3.2. Avaliação 5º e 6º anos (Sucesso Escolar)

Neste capítulo são apresentados dados de carácter global relativos à avaliação final no 2º ciclo, por Departamento, fazendo uma análise comparativa com os dados dos anos anteriores.

Quadro 10 - Departamento de Línguas

Disciplina	Português			Inglês			
	Ano de escolaridade	2011-12	2012-13	2013-14	2011-12	2012-13	2013-14
5º ano		88,5%	84%	90%	94%	86%	93,8%
6º ano		78%	79%	95,7%	91%	89%	86,3%
Total 2º ciclo		83%	81,5%	92,8%	92%	87,5%	90%

CONCLUSÕES:

- A tendência para uma percentagem de sucesso inferior em Português, comparativamente com o Inglês, tem vindo a atenuar-se progressivamente desde 2011-12, de modo que em 2013-14 a taxa de sucesso na disciplina de Português é já superior à taxa de Inglês (92,8% em Português e 90% em Inglês).
- Na disciplina de Português, principalmente no 6º ano, pode considerar-se que o sucesso cresceu de forma acentuada, passando de 79% em 2012-13 para 95,7% em 2013-14, enquanto se regista a diminuição nas taxas de Inglês, que caíram de 91% em 2011-12 para 86% em 2013-14.
- Em termos globais, assinala-se o aumento do sucesso na disciplina de Português e a diminuição na disciplina de Inglês.
- Em ambas as disciplinas se registou uma baixa das taxas de sucesso no ano letivo 2012-13.

Quadro 11 - Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Disciplina	História e Geografia de Portugal			Educação Moral e Religiosa Católica		
	2011-12	2012-13	2013-14	2011-12	2012-13	2013-14
Ano de escolaridade						
5º ano	89%	86%	87%	---	98%	77,7%
6º ano	88%	89%	95,7%	97%	100%	92,7%
Total 2º ciclo	88,5%	87,5%	91,3%	97%	99%	85,2%

CONCLUSÕES:

- No ano letivo 2013-14 regista-se a mais elevada taxa de sucesso na disciplina de História e Geografia de Portugal relativamente aos anos anteriores.
- O crescimento é maior no 6º ano do que no 5º ano, passando-se de 89% em 2012-13 para 95,7% em 2013-14.
- Na disciplina de EMRC acentua-se a tendência de queda da percentagem de sucesso, principalmente no 5º ano (de 98% em 2012-13 para 77,7% em 2013-14). Em termos globais do 2º ciclo mantém-se a tendência de diminuição das taxas de sucesso (de 97% em 2011-12 para 85,2% em 2013-14).

Quadro 12 - Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Disciplina	Matemática			Ciências Naturais		
	2011-12	2012-13	2013-14	2011-12	2012-13	2013-14
Ano de escolaridade						
5º ano	81%	74%	83,2%	94%	85%	92,3%
6º ano	79%	70%	77,1%	86%	86%	95,7%
Total 2º ciclo	80%	72%	80,1%	90%	85,5%	94%

CONCLUSÕES:

- Persiste em 2013-14, a tendência para percentagens de sucesso superiores na disciplina de Ciências Naturais em relação a Matemática, embora se verifique a descida da taxa de sucesso em ambas as disciplinas no ano letivo 2012/2013, na ordem de 4,5% pontos percentuais em Ciências Naturais e de 8% em Matemática.
- Porém, ambas as disciplinas recuperam em 2013-14 relativamente ao ano anterior (de 72% para 80% em Matemática e de 85,5% para 94% em Ciências Naturais).
- Em Matemática, a taxa de sucesso no 6º ano é inferior à do 5º ano, enquanto em Ciências Naturais se passa o inverso com taxas de sucesso superiores no 6º ano.

Quadro 13 - Departamento de Expressões

Disciplina	Educação Visual			Ed. Tecnológica			Educação Musical			Educação Física		
	Ano	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13
5º ano	---	91%	96,1%	---	91%	96,1%	87%	94%	95,8%	93%	97%	98,4%
6º ano	---	91%	98,5%	---	87%	98,5%	91%	87%	98,5%	95%	95%	97,8%
Total 2º ciclo	---	91%	97,3%	---	89%	97,3%	89%	90%	97%	94%	96%	98%

CONCLUSÕES

- Regista-se um grande equilíbrio nas taxas de sucesso entre as várias disciplinas deste Departamento, embora Educação Física continue a apresentar a maior taxa de sucesso.
- Todas as disciplinas do Departamento revelam aumento das taxas de sucesso relativamente a 2012-13.

Quadro 14 - Planos de Acompanhamento

2012-13	Total	Com evolução	Sem evolução
5º ano	11	11 - 100%	0
6º ano	42	38 - 90%	4

2013-14	Total	Com evolução	Sem evolução
5º ano	20	14 - 70 %	6
6º ano	34	22 - 64,7%	12

CONCLUSÕES:

- Continua a registar-se um maior número de Planos de Acompanhamento (para os alunos com três ou mais níveis inferiores a três ou nível dois nas disciplinas de Português e Matemática) no 6º Ano.
- A taxa de sucesso relativamente à aplicação desses Planos no 5º Ano baixou de 100% para 70%, enquanto no 6º Ano baixou de 90% para 64,7%.

Quadro 15 - Taxa de Sucesso Final

	2011-12	2012-13	2013-14	% Nacional 12-13	% Nacional 13-14
5º ano	92%	93%	92,4%	89,2%	88,2%
6º ano	85%	94%	94,4%	83,8%	86,3%

CONCLUSÕES:

- A taxa de sucesso relativa ao 5º Ano continua sem alteração significativa relativamente aos anos anteriores .
- No 6º Ano, as taxas de sucesso que registaram em 2012-13 uma evolução positiva na ordem dos 9%, estabilizaram em 2013-14 nos 94%;
- Tanto para o 5º como para o 6º Ano, a taxa de sucesso no Agrupamento continua a ser francamente superior à média nacional.

4. DADOS DO 3º CICLO

Neste capítulo são apresentados dados de caráter global relativos a: número total de alunos, resultados finais e presenças nas reuniões de Pais / Encarregados de Educação.

Utilizou-se *alínea a)* sempre que no Relatório de Observatório de Qualidade para o ano 2011/2012 não há referência a dados equivalentes, uma vez que se optou por fazer uma análise comparativa sempre que possível.

4.1. Dados Globais

Quadro 16 - Total Global (nº de alunos)

Ano	7º Ano			8º Ano			9º Ano			Total 3º Ciclo		
	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14
Total alunos	167	166	159	116	136	167	133	110	122	416	412	448
Rapazes	a)	84	73	a)	70	81	a)	44	56	214	198	210
Raparigas	a)	82	86	a)	66	86	a)	66	66	202	214	238
Alunos NEE	a)	13		a)	14		a)	5		a)	32	

Quadro 17 - Resultados Finais (nº de alunos)

Ano	7º Ano			8º Ano			9º Ano		
	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14
Ano letivo	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14
Transitaram	128	141	109	101	107	149	---	---	---
Não transitaram	39	14	36	13	23	13	---	---	---
Concluíram	---	---	---	---	---	---	113	91	97
Não Concluíram	---	---	---	---	---	---	20	19	20
Transferências	5	6	6	5	4	5	9	4	5
Excl. por faltas	a)	11	8	a)	4	0	a)	0	0
Anulaç. matrícula	a)	0	0	a)	2	0	a)	0	0

Quadro 18 - Presenças nas reuniões de Pais / Encarregados de Educação

Ano	7º Ano			8º Ano			9º Ano		
	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14
1º Período	a)	77%	70,4%	a)	61,5	74%	a)	67%	76,9%
2º Período	a)	71%	54%	a)	48%	69%	a)	67%	55,5%
3º Período	a)	67%	49%	a)	48%	53%	a)	62,5%	46%
% final	37%	72%	54,8%	40%	52,5%	65%	43%	66%	59,4%

CONCLUSÕES

A observação dos Quadros 16, 17 e 18 permite-nos constatar que:

- No 7º ano se regista uma diminuição do número de alunos inscritos, enquanto no 8º e 9º anos se assiste a um tendência de aumento do número de alunos;
- É o 7º ano aquele que tem maior número de inscritos no ano letivo 2012/2013, pelo que em 2013-14 é o 8º ano aquele que tem maior número de alunos;
- Aumentou o número de alunos retidos no 7º Ano relativamente ao ano anterior, tendo aumentado também a taxa em termos percentuais, que subiu de 9% de insucesso em 2012-13 (14 retidos em 141 alunos) para 33% em 2013-14 (36 retidos em 109 alunos);
- No 8º Ano regista-se a diminuição do insucesso, de 22% (23 retidos em 107 alunos) para 8% (13 retidos em 149 alunos);
- Relativamente ao 9º Ano, as alterações não são significativas registando variações entre os 15 e os 17% nos 3 anos letivos em análise.
- Regista-se uma tendência para a diminuição do número de presenças de pais nas reuniões de Encarregados de Educação do 3º ciclo, após dois anos em que a percentagem aumentou.
- No entanto, o 8º Ano foi exceção, tendo continuado a tendência de aumento.
- Em termos comparativos dos três períodos, mantém-se a tendência para uma menor assistência no 3º período.

4.2 Avaliação nos 7º, 8º e 9º anos (Sucesso Escolar)

Neste capítulo são apresentados dados de carácter global relativos à avaliação final no 3º ciclo, por Departamento, fazendo uma análise comparativa com os dados apresentados nos Relatórios de Autoavaliação dos anos anteriores.

Quadro 19 - Departamento de Línguas

Disciplina	Português			Inglês			Francês			Espanhol		
	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14
7º ano	73%	78%	82,7%	76%	87%	84,1	71%	81%	73,8	80%	82%	84,3
8º ano	81%	60%	83	84%	82%	93,8	79%	63%	62,7	---	85%	93
9º ano	79%	83%	74	77,5%	85%	86	93%	77%	87	72%	---	91,5
Total 3º c.	78%	74%	79,9	79%	85%	87,9	81%	74%	74,5	76%	84%	89,6

CONCLUSÕES:

- As percentagens de sucesso mantêm-se semelhantes entre si nas disciplinas de Português, Inglês e Espanhol (entre 82,7% e 84,3%);
- O 9º Ano apresenta as mais baixas taxas de sucesso em Português, enquanto o 7º Ano apresenta as mais baixas taxas em Inglês e Espanhol, relativamente aos outros anos de escolaridade.
- O 8º Ano apresenta a mais baixa taxa de sucesso na disciplina de Francês;

- A disciplina de Francês é aquela que apresenta as mais baixas taxas de sucesso no Departamento e uma tendência de quebra mais acentuada desde 2011-12 (de 81% para 74,5%).
- As restantes disciplinas mantêm a tendência de alta, embora pouco significativa.

Quadro 20 - Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Disciplina	História			Geografia			EMRC		
	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14
7º ano	88,5%	91%	72,8	94%	89%	74,4	95%	99%	100%
8º ano	92%	92%	87,9	97%	87%	94	100%	100%	100%
9º ano	77%	82,5%	80	91%	88%	91	98%	100%	100%
Total 3º ciclo	86%	88,5%	80,2	94%	88%	86,4	98%	99,6%	100%

CONCLUSÕES:

- Nas disciplinas de História e de Geografia regista-se a descida das taxas de sucesso em 2013-14, sendo que em Geografia persiste a tendência de descida já registada no ano anterior;
- Contudo, a Geografia continua a apresentar uma taxa de sucesso superior à História;
- O 7º Ano é o ano escolaridade que regista as mais baixas taxas de sucesso tanto em Geografia como em História, apresentando uma descida de 18,2% em História e de 14,6% em Geografia relativamente a 2012-13;
- O 8º ano continua a registar as taxas de sucesso mais elevadas em todas as disciplinas do Departamento;
- Na disciplina de EMRC as taxas atingem os 100% em todos os anos de escolaridade.

Quadro 21 - Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Disciplina	Matemática			Ciências Naturais			C. Físico-Química			TIC		
	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14
7º ano	67%	60%	62%	76%	75,5%	73%	66%	76%	83,7%	---	99%*	99,3%
8º ano	52%	63%	75%	94%	82%	88,8%	91%	81%	91%	---	100%*	100%
9º ano	49,6	49,6	71%	91%	86%	88%	72%	77,5%	73,5%	---	---	100%
Total 3ºciclo	56%	57,5%	69,3%	87%	81%	83,2%	76%	78%	82,7%	---	99%*	99,7%

*A disciplina aparece só no 3º período, porque é semestral

CONCLUSÕES:

- A disciplina de TIC continua a apresentar a maior taxa de sucesso e Matemática é a disciplina com menor taxa de sucesso;
- À semelhança do 2º ciclo, a percentagem de sucesso continua a ser superior na disciplina de Ciências Naturais em relação a Matemática;

- No 7º ano regista-se a mais baixa taxa de sucesso da disciplina de Matemática do 3º ciclo, enquanto o 9º Ano recupera relativamente a 2012-13, subindo dos 49,6% para 71%;
- No 8º ano continua a registar-se a taxa mais elevada desta disciplina, que subiu 12% face ao ano anterior;
- A disciplina de Ciências Naturais recupera 2% em relação ao ano anterior, enquanto Ciências Físico-Químicas recupera 4% em relação a 2012-13;
- Contudo, na disciplina de Ciências Físico-Químicas se no 7º Ano há recuperação de cerca de 7% em relação ao ano letivo anterior e no 8º Ano de cerca de 10%, no 9º Ano regista-se uma diminuição de 4% na taxa de sucesso relativamente a 2012-13;
- Na generalidade, todas as disciplinas melhoram as taxas de sucesso em termos globais do ciclo, relativamente ao ano anterior.
- Em Matemática regista-se a subida das taxas desde 2011-12 em mais de 13%, em Ciências Naturais regista-se uma subida de 2% em relação ao ano anterior, mas uma descida de 4% em relação a 2011-12 e em Ciências Físico-Químicas continua a tendência de subida desde 2011-12, com uma diferença de 6,7%.

Quadro 22 - Departamento de Expressões

Disciplina	Educação Visual			Ed. Tecnológica			Educação Física		
	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14
7º ano	79%	85%	85	94%	97%*	94	96%	92%	95,8
8º ano	84%	72%	87,9	98%	93%*	98	97%	92%	95,6
9º ano	---	84%	96	93%	100%*	73	92%	95,5%	98
Total 3º ciclo	81,5%	80%	89,6	95%	97%*	88,3	95%	93%	96,4

*A disciplina aparece só no 3º período, porque é semestral nos 7º e 8º Anos. No 9º Ano é anual e apenas para as turmas de Percuro Curricular Alternativo

CONCLUSÕES:

- Em 2013-14 não houve a disciplina de Educação Musical.
- A disciplina de Educação Tecnológica regista a mais baixa taxa de sucesso do Departamento e Educação Física regista a mais elevada;
- No 8º ano em todas as disciplinas regista-se a recuperação das taxas de sucesso face à baixa registada em 2012-13;
- Nas disciplinas de Educação Visual e de Educação Física as taxas de sucesso sobem em todos os anos de escolaridade relativamente a 2012-13;
- Na disciplina de Educação Tecnológica as taxas descem no 7º(3%) e 9º Anos (27%) face a 2012-13, registando-se também nesta disciplina uma diminuição de 8,7% face ao ano letivo anterior na taxa global de ciclo.

Quadro 23 - Planos de Acompanhamento

2012-13	Total	Com evolução	Sem evolução
7º ano	70 - 73%	44	26 - 37%
8º ano	38 - 33%	28	10 - 26%
9º ano	51 - 52%	36	15 - 29%

2013-14	Total	Com evolução	Sem evolução
7º ano	61 - 38%	27	34 - 55,7%
8º ano	61 - 36%	50	11 - 18%
9º ano	48 - 39%	36	12 - 25%

CONCLUSÕES:

- Regista-se um maior número de Planos de Acompanhamento (para os alunos com três ou mais níveis inferiores a três ou nível dois nas disciplinas de Português e Matemática) no 9º ano, abrangendo cerca de 39% dos alunos;
- Continua a ser o 7º ano aquele em que a aplicação desses Planos tem uma taxa de eficácia mais baixa (55,7%);
- Percentualmente, regista-se uma tendência de diminuição quer do número de Planos aplicados, quer do seu insucesso, embora o 7º Ano tenha revelado uma tendência para o aumento percentual do número de alunos que não apresenta evolução e fica retido, apesar de sujeito a Plano de Acompanhamento.

Quadro 24 - Taxa de Sucesso Final (por ano)

	2011-12	2012-13	% Nacional 12-13	2013-14	% Nacional
7º ano	77%	84,9%	82,7%	71,2%	82%
8º ano	89%	79,9%	85,5%	92%	86%
9º ano	84%	82,7 %	81,2%	82,9%	83,1%

CONCLUSÕES:

- A taxa de sucesso relativa ao 9º ano é semelhante em 2012-13 e em 2013-14, rondando os 82%, mas situando-se ainda um pouco abaixo da média nacional.
- No 8º Ano assiste-se em 2013-14 a uma recuperação relativamente ao ano letivo anterior, de 79,9% para 92%, acima da média nacional de 86%;
- Relativamente ao 7º Ano, que em 12-13 recuperou face a 2011-12, assiste-se a nova queda de resultados para 71,2%, abaixo da média de 2011-12 de 77% e abaixo da média nacional (82%) em mais de 10%;
- Em termos globais, verifica-se uma inversão da tendência relativamente ao ano anterior, em que o 8º Ano era o único com uma taxa de sucesso final inferior à média nacional. Em 2013-14, o 8º Ano é aquele em que a taxa de sucesso final é superior à media nacional.

4.3 Avaliação 2º e 3º ciclos (Comparativo)

Quadro 25 - Taxa de Sucesso Final (por ciclo)

	2011-12	2012-13	2013-14	Nacional
2º ciclo	89%	92%	93,4%	87,2%
3º ciclo	82%	89%	82%	83,7%

CONCLUSÕES:

- Mantém-se a tendência de uma percentagem de sucesso superior no 2º ciclo, manifestada em 2011/2012;
- Se em 2012-13 a taxa de sucesso no 3º ciclo aumentou em relação ao ano anterior, em 13-14 regista-se nova queda para os 82%, aumentando assim a diferença relativamente ao 2º ciclo;
- Se a taxa do 2º ciclo fica acima da média nacional, tal não acontece no 3º ciclo.

4.4 Avaliação Interna e Exame Nacional - 2º / 3º Ciclos

4.4.1 2.º CICLO

Os quadros seguintes mencionam a percentagem de níveis inferiores a 3, no âmbito da avaliação interna para o 6º ano, comparativamente com os resultados das provas finais nacionais.

Quadro 26 - Taxa de Insucesso em Português (comparativo)

PORTUGUÊS				
Turmas	Classificação Interna		Classificação Prova Final(Exame)	
	2012-13	2013-14	2012-13	2013-14
6A	Turma de PCA			
6B	0%	0%	20%	7,6%
6C	5%	0%	37%	42,8%
6D	0%	15%	26%	20%
6E	13%	7,6%	32%	34,6%
6F	0%	4,7%	46%	19%
6G	32%	0%	65%	30%
Total	8%	4,5%	36%	25,6%

Quadro 27 - Taxa de Insucesso em Matemática (comparativo)

MATEMÁTICA				
Turmas	Classificação Interna		Classificação Prova Final (Exame)	
	2012-13	2013-14	2012-13	2013-14
6A	Turma de PCA			
6B	20%	26,9%	50%	65%
6C	32%	19%	58%	62%
6D	15%	15%	70%	55%
6E	9%	23%	82%	73%
6F	17%	23,8%	75%	61,9%
6G	21%	25%	94%	65%
Total	18%	22,1%	72%	63,6%

CONCLUSÕES:

- Persiste a tendência verificada em anos anteriores, para que em todas as turmas seja francamente superior, a percentagem de níveis inferiores a 3, tanto nas provas finais de Português como de Matemática, quando comparada com a percentagem obtida na avaliação interna;
- Apenas na turma 6ºG faltou um aluno à prova final de Português;
- Em termos globais, o total final de insucesso da avaliação externa é superior ao da avaliação interna: 4,5% para 25,6% em Português e 22,8% para 63,6% em Matemática;
- Contudo, na disciplina de Português e relativamente à classificação interna regista-se a melhoria de resultados em relação ao ano anterior, pois o insucesso desce de 8% para 4,5%.
- Também na prova final de Português se regista uma melhoria face ao ano anterior, pois a taxa de insucesso desce de 36% para 25,6%, ficando ligeiramente abaixo da média nacional de 26%;
- Na disciplina de Matemática, o insucesso aumentou em termos de avaliação interna relativamente a 2012-13 (de 18% para 22,1%), enquanto diminuiu relativamente à prova de exame (de 72% para 63,6%) apesar de continuar acima da média nacional de 53%.

4.4.2 3.º CICLO

Os quadros seguintes mencionam a percentagem de níveis inferiores a 3, no âmbito da avaliação interna para o 9º ano, comparativamente com os resultados das provas finais nacionais.

Quadro 28 - Taxa de Insucesso em Português (comparativo)

PORTUGUÊS				
Turmas	Classificação Interna		Classificação Prova Final (Exame)	
	2012-13	2013-14	2012-13	2013-14
9A	Turma de PCA			
9B	8%	14,8%	52%	14,8%
9C	15%	25,9%	63%	33%
9D	17%	0%	65%	30,7%
9E	5%	14%	50%	21%
9ºF	-----	0%	-----	26,6%
Total	11%	10,9%	57%	25,2%

Quadro 29 - Taxa de Insucesso em Matemática (comparativo)

Turmas	Classificação Interna		Classificação Prova Final (Exame)	
	2012-13	2013-14	2012-13	2013-14
9A	Turma de PCA			
9B	27%	14,8%	54%	55,5%
9C	63%	25,9%	84%	55,5%
9D	63%	46%	67%	69%
9E	40%	35,7%	50%	57%
9ºF	-----	13%	-----	33%
Total	49%	27%	64%	54%

CONCLUSÕES:

- Tanto em Português como em Matemática, as taxas de insucesso nas provas finais são superiores relativamente às da avaliação interna;
- Apenas na turma 9ºB se regista uma taxa de insucesso igual na classificação interna e na prova final na disciplina de Português (14,8%);
- Na disciplina de Português regista-se uma descida da taxa de insucesso na prova final relativamente ao ano anterior (de 57% para 25,2%), o mesmo acontecendo em Matemática, que regista uma descida de 64% para 54%;
- Também na classificação interna se regista a descida do insucesso face ao ano de 2012-13, embora pouco significativa em Português (de 11% para 10,9%) e mais reveladora em Matemática (de 49% para 27%)
- Na turma 9º C faltou um aluno ao exame de Matemática e no 9º F faltou outro aluno.

5. ESCOLA SECUNDÁRIA DA MOITA

Neste capítulo apresentam-se os dados relativos a: taxa de sucesso; taxa de transferência; classificações do 10º, 11º e 12º ano; exames nacionais do ensino secundário e ingresso no ensino superior.

No que respeita à taxa de sucesso e à taxa de transferência optou-se por incluir, também, os dados recolhidos nos anos escolares de 2011/2012 e 2012/2013, a fim de se poder fazer um estudo comparativo.

5.1. TAXA DE SUCESSO

Os Quadros 30 a 34 dizem respeito à taxa de sucesso escolar.

Quadro 30 - Taxa de sucesso (ensino regular - cursos Científico-Humanísticos)

Ensino Regular Cursos Científico- Humanísticos	Escola Secundária da Moita (ESM)			Nacional		
	2013/2014	2012/2013	2011/2012	2013/2014	2012/2013	2011/2012
10º Ano	88,02%	86,3%	80%	84,4%	83,4%	84,51%
11º Ano	82,17%	80,9%	77,98%	87,4%	86,1%	86,85%
12º Ano	58,57%	57,2%	58,87%	63,9%	63,2%	64,86%

Quadro 31 - Taxa de sucesso (ensino profissional)

Ensino Profissional	Escola Secundária da Moita			Nacional		
	2013/2014	2012/2013	2011/2012	2013/2014	2012/2013	2011/2012
1º Ano	100%	100%	100%	98,5%	98,1%	97,47%
2º Ano	100%	100%	100%	99,2%	99,4%	99,09%
3º Ano	52,63%	59,3%	80,95%	62,3%	62,1%	64,04%

Quadro 32 - Taxa de sucesso (Cursos de Educação e Formação de Adultos - EFA)

Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)	Escola Secundária da Moita			Nacional		
	2013/2014	2012/2013	2011/2012	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Básico	100%	50%	--	78,6%	71,6%	--
Secundário	100%	97,7%	84,48%	82,7%	83,4%	84,16%

Quadro 33 - Taxa de sucesso (Cursos de Educação e Formação - CEF)

Cursos de Educação e Formação (CEF)	Escola Secundária da Moita			Nacional		
	2013/2014	2012/2013	2011/2012	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Tipo 2	56,82%	65,4%	61,54%	87,8%	86,6%	89,12%
Tipo 3	68,89%	53,8%	95,65%	87,5%	90,3%	92,36%

Quadro 34 - Taxa de sucesso (Recorrente)

Recorrente	Escola Secundária da Moita		Nacional	
	2013/2014	2012/2013	2013/2014	2012/2013
Módulos	100%	100%	90,7%	81,9%

CONCLUSÕES:

A observação dos Quadros 30 a 34 permite-nos constatar o seguinte:

- No ensino regular (Cursos Científico-Humanísticos), a taxa de sucesso no 10º ano, na ESM, em 2013/2014, é superior à taxa de sucesso nacional e acentua tendência de subida desde 2011-12. Nos 11º e 12º anos as taxas de sucesso sobem relativamente ao ano letivo anterior, contudo continuam inferiores à nacional;
- No ensino profissional, a taxa de sucesso no 1º e 2º Anos em 2013/2014, é de 100%, tal como nos anos anteriores. Contudo, deve ter-se em atenção que os alunos podem estar no 2º ano do curso, mesmo não tendo realizado todos os módulos correspondentes.
- No 3º ano a taxa de sucesso é inferior à taxa de sucesso nacional, tal como em 2012-13 e acentua-se a tendência de descida desde 2011-12 (de 80,9% para 52,6%);
- Nos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), a taxa de sucesso tem estado acima da taxa nacional;
- No nível Básico o crescimento em 2013-14 é de 50% em relação a 2012-13;
- Nos Cursos de Educação e Formação (CEF) - tipo 2 e tipo 3, a taxa de sucesso em 2013/2014, é bastante inferior à taxa de sucesso nacional e revela uma tendência de descida, especialmente nos cursos Tipo 2, pois nos de Tipo 3 há uma recuperação relativamente a 2012-13 (de 53,8% para 68,8%)
- No Recorrente - a taxa de sucesso, em 2013/2014, continua em 100% e é superior à média nacional.

5.2. TAXA DE TRANSFERÊNCIA

Apresentam-se, de seguida, os Quadros 35 a 38, relativos às taxas de transferência.

Quadro 35 - Taxa de transferência (ensino regular - cursos Científico-Humanísticos)

Ensino Regular Cursos Científico- Humanísticos	Total de alunos			Transferência		
	2013/2014	2012/2013	2011/2012	2013/2014	2012/2013	2011/2012
10º Ano	184	187	155	5%	2,6%	1,94%
11º Ano	207	148	176	8%	4,7%	1,70%
12º Ano	128	161	130	4%	1,2%	2,31%

Quadro 36 - Taxa de transferência (ensino profissional)

Ensino Profissional	Total de alunos			Transferência		
	2013/2014	2012/2013	2011/2012	2013/2014	2012/2013	2011/2012
1º Ano	128	162	118	12%	15%	0,85%
2º Ano	98	77	58	5%	1%	1,72%
3º Ano	60	59	64	1%	0%	0%

Quadro 37 - Taxa de transferência (Cursos de Educação e Formação de Adultos - EFA)

Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA)	Total de alunos			Transferência		
	2013/2014	2012/2013	2011/2012	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Básico	22	28	—	0%	0%	—
Secundário	12	35	60	0%	0%	0%

Quadro 38 - Taxa de transferência (Cursos de Educação e Formação - CEF)

Cursos de Educação e Formação (CEF)	Total de alunos			Transferência		
	2013/2014	2012/2013	2011/2012	2013/2014	2012/2013	2011/2012
Tipo 2	49	89	138	3%	11,2%	5,80%
Tipo 3	25	27	25	4%	3,7%	8%

CONCLUSÕES:

Relativamente à taxa de transferência (Quadros 35 a 38), podemos aferir que:

- Em 2013/2014, a taxa de transferência apresenta valores bastante reduzidos, à semelhança do que se verificou em 2012/2013, mas revela uma tendência de aumento nos últimos três anos;
- Apenas os cursos EFA têm taxas 0;
- Nos cursos CEF, tipo 2, a tendência de subida revelada em 2011-12 e 2012-13 atenuou-se em 2013-14, enquanto nos cursos tipo 3 se registou uma diminuição da taxa em 2012-13 e um ligeiro aumento (0,3%) em 2013-14.

5.3. CLASSIFICAÇÕES DO 10º, 11º E 12º ANO (CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS)

Quadro 39 - Classificações do 10º ano

Disciplinas (Formação Específica)	2013-14		2012-13
	3º Período		3º Período
	% <10	% >=10	% >=10
Alemão Iniciação	21,05%	78,95%	---
Biologia Geologia	10,00%	90,00%	85,8%
Economia A	27,59%	72,41%	100%
Educação Física	2,55%	97,45%	99,4%
Filosofia	6,96%	93,04%	94,3%
Física e Química A	20,00%	80,00%	77,3%
Geografia A	1,79%	98,21%	94,2%
História A	6,38%	93,62%	70,1%
Inglês Continuação	8,64%	91,36%	83,3%
Literatura Portuguesa	16,67%	83,33%	100%
Matemática A	33,05%	66,95%	66,9%
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	11,11%	88,89%	83,3%
Português	4,40%	95,60%	89,6%

Nota: Por razões que se prendem com o número de disciplinas, optou-se pela apresentação dos dados através de quadros a fim de facilitar a leitura e análise dos resultados.

CONCLUSÕES:

Como podemos verificar no quadro 39:

- Nas disciplinas de Física e Química A , Matemática A, Economia A e Alemão iniciação, corresponde a maior percentagem de classificações inferiores a 10;
- Nas disciplinas de Biologia/ Geologia, Física e Química A, Geografia A, História A, Inglês continuação, MACS e Português regista-se uma subida na percentagem de notas iguais ou superiores a 10, no final do 3º período, relativamente ao ano anterior;
- A subida mais acentuada regista-se em História A (de 70,1% para 93,6%);
- Matemática A mantém a percentagem relativamente ao ano anterior;
- Economia A, Filosofia e Literatura Portuguesa registam uma descida relativamente ao ano anterior, sendo que a descida mais relevante se regista em Literatura Portuguesa (de 100 para 83%).

Quadro 40 - Classificações do 11º ano

Disciplinas (Formação Especifica)	2013-14		2012-13
	3º Período		3º Período
	% <10	% >=10	% >=10
Biologia Geologia	20,00%	80,00%	85,8%
Economia A	0,00%	100,00%	100%
Educação Física	2,08%	97,92%	100%
Filosofia	23,81%	76,19%	79,6%
Física e Química A	34,83%	65,17%	77,3%
Francês - continuação	0,00%	100,00%	100%
Geografia A	1,64%	98,36%	94,2%
História A	16,33%	83,67%	70,1%
Inglês Continuação	6,52%	93,48%	98,1%
Literatura Portuguesa	12,00%	88,00%	100%
Matemática A	33,98%	66,02%	66,9%
Matemática Aplicada às Ciências Sociais	0,00%	100,00%	83,3%
Português	13,70%	86,30%	90,4%

CONCLUSÕES:

Observando o quadro 40 verifica-se que:

- As disciplinas que apresentam maior percentagem de classificações inferiores a 10 são: Matemática A e Física e Química A;
- No final do 3º período, a percentagem de classificações superiores ou iguais a 10, nas disciplinas de Francês (continuação), Economia A e MACS, foi de 100%;
- Comparativamente ao ano anterior regista-se:
 - Uma descida nas disciplinas de Biologia/Geologia, Educação Física, Filosofia, Física Química A, Inglês continuação, Literatura Portuguesa e Português;
 - Uma subida nas disciplinas de Geografia A, História A e MACS (que regista a maior subida de 83 para 100%);
 - Nas disciplinas de Economia A, Francês continuação e Matemática A, as taxas mantêm-se estáveis relativamente ao ano anterior.

Quadro 41- Classificações do 12º ano

Disciplinas (Formação Específica)	2013-14		2012-13
	3º Período		3º Período
	% <10	% >=10	% >=10
Biologia	0,00%	100,00%	100%
Educação Física	3,67%	96,33%	100%
Física	5,26%	94,74%	100%
Geografia C	0,00%	100,00%	100%
História A	13,33%	86,67%	100%
Matemática A	10,53%	89,47%	65,4%
Português	8,04%	91,96%	86,1%
Psicologia B	2,78%	97,22%	100%
Química	0,00%	100,00%	100%
Sociologia	0,00%	100,00%	100%

CONCLUSÕES:

Como se pode observar no quadro 41:

- Às disciplinas de Matemática A e História A, corresponde a maior percentagem de classificações inferiores a 10;
- No final do 3º período, a maioria das disciplinas, que não têm exame nacional, registam as classificações mais elevadas;
- Comparativamente ao ano anterior regista-se:
 - Uma descida em disciplinas como Educação Física, Física, Psicologia B e História A, que apresenta a maior descida (de 100% para 86,6%);
 - Uma subida em Português e Matemática A, que apresenta uma subida de 24% em relação ao ano anterior;
 - Biologia, Geografia C, Química e Sociologia mantêm o sucesso pleno.

5.4. EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

Nos Quadros 42 e 43 apresentam-se os resultados dos exames nacionais do ensino secundário (1ª e 2ª fases)

Quadro 42- Exames nacionais do ensino secundário - 1ª Fase - Média (em pontos)

Código e designação do exame	Escola Secundária da Moita				Nacional			
	2013-14		2012-13		2013-14		2012-13	
	Internos	Total (Int+Ext)	Internos	Total (Int+Ext)	Internos	Total (Int+Ext)	Internos	Total (Int+Ext)
702 Biologia e Geologia	101	98	72	70	110	107	84	81
712 Economia A	69	78	91	81	104	92	113	100
714 Filosofia	92	78	81	73	103	97	102	92
715 Física e Química A	79	78	75	70	92	88	81	78
517 Francês	94	94	122	122	123	119	108	110
719 Geografia A	108	102	98	89	109	105	98	94
623 História A	77	70	84	81	99	92	106	99
724 Hist. Cultura e das Artes	--	126	--	75	97	89	104	94
734 Literatura Portuguesa	92	92	101	98	118	114	112	106
635 Matemática A	100	84	98	86	92	78	97	82
735 Matemática B	--	46	--	58	93	74	102	79
835 Mat.Aplic.C. Sociais	62	64	92	76	100	90	99	88

639 Português	103	90	91	84	116	107	98	67
547 Espanhol	--	78	--	152	128	121	103	95
550 Inglês	--	113	--	125	136	127	108	119

CONCLUSÕES:

Como podemos verificar no Quadro 42, na 1ª fase dos exames nacionais:

- Apenas Matemática A apresenta resultados superiores à média nacional;
- As disciplinas de Francês, MACS e Economia A registam resultados inferiores e as maiores diferenças relativamente às médias nacionais;
- Relativamente ao ano 2012-13, Francês inverte a tendência, pois os resultados na ESM tinham sido superiores à média nacional;
- De uma forma geral, os alunos internos, nesta fase, conseguem resultados mais próximos da média nacional do que os alunos externos.

Quadro 43- Exames nacionais do ensino secundário - 2ª Fase - Média (em pontos)

Código e designação do exame	Escola Secundária da Moita				Nacional			
	2013-14		2012-13		2013-14		2012-13	
	Internos	Total (Int+Ext)	Internos	Total (Int+Ext)	Internos	Total (Int+Ext)	Internos	Total (Int+Ext)
702 Biologia e Geologia	43	62	70	72	83	81	87	84
712 Economia A	44	87	55	100	105	97	106	93
714 Filosofia	72	47	67	63	92	87	92	79
715 Física e Química A	45	70	77	69	85	82	92	88
517 Francês	66	66	--	--	103	96	--	--
719 Geografia A	60	110	101	91	116	110	10	96
623 História A	78	75	82	81	92	88	87	93
724 Hist Cult e das Artes	--	81	--	--	87	80	--	--
734 Literatura Portuguesa	94	102	86	86	113	108	101	98
635 Matemática A	67	92	83	75	90	81	95	84
735 Matemática B	--	63	24	24	80	71	72	60
835 Mat. Aplic C Sociais	141	73	30	48	92	85	70	65
639 Português	67	83	66	82	98	89	97	89
547 Espanhol	--	78	--	--	121	102	--	--
550 Inglês	--	96	--	--	98	110	--	--

CONCLUSÕES:

No Quadro 43, que diz respeito aos resultados da 2ª fase dos exames nacionais do ensino secundário, podemos constatar que:

- De um modo geral, tal como acontece a nível nacional, os resultados obtidos nesta fase na ESM são inferiores aos conseguidos na 1ª fase, pois a maioria dos alunos internos que realizam esta fase já apresentavam notas inferiores a 100 pontos na 1ª fase.
- De uma forma geral, o total de alunos internos e externos conseguem resultados mais elevados do que os internos, devido ao facto de alguns aqui englobados se apresentarem para melhoria de provas que já realizaram na 1ª fase com aproveitamento positivo;
- As disciplinas de Geografia A e História A são aquelas que apresentam resultados mais próximos das médias nacionais, enquanto as restantes apresentam grandes diferenças, que podem ser superiores a 35 pontos (por ex. Matemática B).

5.5. INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR

Os Quadros 44 e 45 referem-se aos dados sobre o ingresso no ensino superior (1ª e 2ª fase) de candidatos matriculados na ESM em 2013/2014

Quadro 44- Ingresso no ensino superior (1ª fase) - candidatos matriculados na ESM em 2013/2014

Cursos	Candidatos	Colocados	Percentagem
Total de candidatos matriculados na ESM em 2011/2012	57	49	85,96%
Total de candidatos matriculados na ESM em 2012/2013	90	83	92%
Total de candidatos matriculados na ESM em 2013/2014	94	82	87%

Quadro 45- Ingresso no ensino superior (2ª fase) - candidatos matriculados na ESM em 2013/2014

Cursos	Candidatos	Colocados	Percentagem
Total de candidatos matriculados na escola em 2011/2012	31	23	74,2%
Total de candidatos matriculados na escola em 2012/2013	32	24	75%
Total de candidatos matriculados na escola em 2013/2014	43	30	70%

CONCLUSÕES:

De acordo com os Quadros 44 e 45, no que respeita ao ingresso no ensino superior, verifica-se que:

- A percentagem de alunos colocados quer na primeira, quer na segunda fase regista uma descida face a 2012-13, continuando no entanto a ser superior na primeira fase.

Globalmente, a análise dos resultados permitiu observar um afastamento da média nacional, e uma subida da taxa de sucesso escolar. Embora este facto se revista de alguma gravidade, a prioridade relacionada com a avaliação (avaliação de alunos, avaliação de professores, avaliação de escola) não pode levar a uma centralização nos resultados e nas estatísticas delas decorrentes, pois pode correr-se o risco de fazer esquecer as opções do Projeto Educativo que definem a identidade da escola/agrupamento. Não se pretende pôr em causa a cultura de avaliação e de mérito, mas sim defender uma conceção mais ampla de avaliação, que não vise, apenas, estabelecer uma seriação, mas, também, fornecer, sobre o processo pedagógico, informações que permitam aos agentes escolares decidir sobre as intervenções e redireccionamentos necessários em face do Projeto Educativo.

6. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE)

Quadro 46 - Totais de Alunos com NEE de caráter permanente (abrangidos pelo DL 3/2008)

Nível de Ensino	Ano de escolaridade	Rapazes			Raparigas			Total		
		11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14
Pré-Escolar	Pré-Escolar	3	8	8	0	7	3	3	15	11
1º ciclo	1º ano		3	6		1	2		4	8
	2º ano		11	5		6	8		17	13
	3º ano		4	12		2	5		6	17
	4º ano		10	7		5	4		15	11
Total do Pré Esc. e 1º ciclo		27	28	38	11	14	22	38	42	60
2º ciclo	5º ano		5	16		3	3		8	19
	6º ano		10	4		4	6		14	10
3º ciclo	7º ano		4	10		3	5		7	15
	8º ano		10	10		4	4		14	14
	9º ano		3	6		2	0		5	6
Total dos 2º/3º ciclos		27	32	46	7	16	18	34	48	64
E. Secundário	10º ano		10	10		4	4		14	14
	11º ano		0	3		1	2		1	5
	12º ano		2	0		1	3		3	3
Total do E. Secundário		12	12	13	6	6	9	18	18	22
Total do Agrupamento		69	80	97	24	43	49	90	123	146

CONCLUSÕES:

- É francamente superior o número de alunos NEE, do sexo masculino, em todos os níveis de ensino;
- Continua a verificar-se um maior número de alunos no 3º ciclo, ao contrário do que aconteceu em 2011/2012, ano em que o maior número de alunos se encontrava no 2º ciclo;
- Na Educação Pré-Escolar verificou-se uma ligeira diminuição de crianças sinalizadas (de 15 em 2012/2013 para 11 em 2013-14);
- No 2º ciclo, no 6º Ano diminuiu o número de alunos relativamente ao ano anterior, enquanto no 3º ciclo o 7º ano registou um aumento do número de alunos e continuando o 9º Ano a ser aquele em que o número de alunos com NEE é mais reduzido;
- No Ensino Secundário, regista-se um aumento progressivo do número de alunos com Necessidades Educativas Especiais desde 2011-12.
- Na globalidade regista-se um aumento progressivo do número de alunos com Necessidades Educativas Especiais, desde 2011-12.

7. INDISCIPLINA

Na medida em que a indisciplina pode estar relacionada com o baixo desempenho escolar e as dificuldades de aprendizagem, observemos, pois, o quadro seguinte, relativo às medidas disciplinares (corretivas e sancionatórias) previstas na Lei nº 51/2012 (Estatuto do Aluno e Ética Escolar) e aplicadas durante o ano letivo 2013/2014.

Quadro 47 - Aplicação de Medidas Disciplinares

Ano de escolaridade	Ordem de saída da sala de aula			Repreensão registada			Tarefas e Atividades de Integração			Suspensão		
	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14	11-12	12-13	13-14
5º ano	--	30	30	3	4	2	0	7-45 d	9	0	1-10 d	0
6º ano	--	48	50	2	16	5	0	4-10d	5	0	4-8 d	1-4d
7º ano	--	213	292	2	39	33	3	10-67 d	17d	1	2-8 d	1-4d
8º ano	--	41	41	1	14	16	1	0	0	5	1-3 d	3d
9º ano	--	8	8	0	4	4	0	6-23 d	5	3	2-2 d	0
10º ano	--	--	0	--	2	0	--	2-8 d	12-52d	--	15-68 d	9-9d
11º ano	--	--	0	--	0	1	--	0	1-2d	--	1-12 d	1-8d
12º ano	--	--	0	--	0	8	--	0		--	0	

NOTA: O quadro 46 apresenta totais globais, ou seja, o número de dias corresponde ao total de dias efetivamente cumpridos pela totalidade dos alunos abrangidos pela medida disciplinar. Além disso, há que ter em conta que o mesmo aluno pode ter sido alvo de várias medidas ou da mesma medida várias vezes.

CONCLUSÕES:

-É a partir do 2ºciclo, que começa a verificar-se a aplicação de penas de maior gravidade, constatando-se o alargamento de situações de indisciplina a anos de escolaridade em que ela não era comum, nomeadamente no Ensino Secundário;

-Relativamente à medida de *Ordem de saída de sala de aula*, os dados podem ser pouco precisos porque muitas vezes não constam faltas, nem documentos de participação ao Diretor de Turma, mas muitos alunos dos 2º e 3º ciclos, realizaram tarefas em Sala de Estudo ou Biblioteca, na sequência de comportamentos inadequados em sala de aula e a saída da sala de aula foi efetiva;

- O ano mais problemático continua a ser o 7º Ano, pois é aquele em que há maior número de medidas aplicadas e maior número de dias dispendido pelos alunos em cumprimento das penas atribuídas;
- Nos 8º e 9º anos regista-se alguma estabilização das medidas disciplinares aplicadas, embora se note alguma tendência de aumento;
- Contudo, é de notar o aumento significativo da aplicação de medidas disciplinares aos alunos do Ensino Secundário, situação que não tinha significado há três anos atrás;
- Registe-se ainda que não constam do quadro 46 penas mais leves aplicadas a alunos dos 10º e 11º Anos, nomeadamente:
 - ✓ 9 advertências pelo Diretor do Agrupamento, 2 advertências pelo Diretor de Turma e 1 advertência pelo Diretor e obrigatoriedade de pagamento de danos em material escolar, para alunos do 10º Ano;
 - ✓ 1 advertência pelo Diretor do Agrupamento e obrigatoriedade de pagamento de danos em material escolar, para um aluno do 11º Ano.

8. RESULTADOS DA APLICAÇÃO DE INQUÉRITOS

Foram aplicados aos alunos dos vários níveis de ensino, questionários de resposta fechada com vista ao conhecimento do seu grau de satisfação relativamente ao funcionamento da escola, nível e qualidade da aprendizagem.

Na sequência da aplicação dos inquéritos obtiveram-se os seguintes resultados:

8.1. Participação

A participação dos alunos por ano de escolaridade e por idade foi a seguinte:

Quadro 48 - Participação dos alunos no preenchimento de questionários por ano de escolaridade e por ciclo de ensino

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS		
Nível de ensino /Ano	Adesão (nº de alunos)	Adesão (por ciclo)
1º Ciclo	32	1º Ciclo - 32 alunos
5º Ano	30	2º Ciclo 71 alunos
6º Ano	41	
7º Ano	21	3º Ciclo 96 alunos
8º Ano	33	
9º Ano	42	

10º Ano E. Regular	38	E.Secundário 183 alunos
10º Ano E. Profissional	33	
11º Ano E.Regular	43	
11º Ano E. Profissional	24	
12º Ano E. Regular	31	
12º Ano E. Profissional	14	
TOTAL		382 alunos

Quadro 49 - Participação dos alunos no preenchimento de questionários por idade e por sexo

PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS			
Idade	Adesão (nº de alunos)	Sexo	
		Masculino	Feminino
Até 10 anos	35	151 alunos	231 alunas
11 a 13 anos	93		
alunas 14 a 17 anos	172		
18 anos ou mais	82		

8.2. Nível de Satisfação

Quadro 50 - Nível de satisfação dos alunos

INDICADORES	% RESPOSTAS POSITIVAS	% RESPOSTAS NEGATIVAS	Não Sabe Não responde
1. A escola valoriza o sucesso dos alunos	80	11	9
2. As tecnologias de informação disponibilizadas pela escola são importantes para o meu sucesso	74	17	9
3. A oferta educativa / cursos é adequada às necessidades do meio	82	18	0
4. A escola contribui para a minha formação como cidadão	91	5	4
5. A escola proporciona condições adequadas à aprendizagem	91	6	3
6. Participo nas actividades promovidas pela escola	73	14	10
7. Há disciplina na escola	73	21	6
8. A indisciplina contribui para o insucesso escolar	88	9	3

9. A escola divulga as suas ofertas educativas/cursos	82	7	11
10. As actividades extracurriculares (clubes, desporto escolar, AEC's, etc) disponibilizadas pela escola são do meu agrado	68	22	10
11. A escola prepara-me para o futuro	89	6	5
12. As minhas sugestões são tidas em conta	74	13	13
13. Tenho uma boa relação afectiva com os meus professores	82	6	12
14. Tenho oportunidade de esclarecer as minhas dúvidas nas aulas	91	7	2
15. Os meus resultados finais resultam de elementos de avaliação diversificados (testes, trabalhos, fichas, etc)	93	4	3
16. Os apoios pedagógicos disponibilizados são suficientes	66	21	13
17. Os professores utilizam diferentes estratégias de aprendizagem	89	7	4
18. O director de turma / professor titular contribui para o sucesso dos alunos	83	10	7
19. Os professores são empenhados na sua atividade docente	85	8	7
20. A escola integra todos os alunos	80	9	11
21. O meu horário semanal está bem distribuído	68	27	5

CONCLUSÃO

Apesar da obrigatoriedade de autoavaliação das escolas, não existe na legislação a indicação de um modelo deixando essa decisão às escolas. Muitas utilizam o modelo CAF, que faz parte do Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública.

Ao implementar este modelo, a organização tem por base fazer um diagnóstico organizacional, ou seja, detetar os seus pontos fortes e quais as áreas que devem ser alvo de uma melhoria, numa perspetiva de melhoria contínua.

A atual equipa de auto-avaliação tem trabalhado na continuidade das experiências das equipas anteriores, com base em documentos internos variados e alguns questionários de satisfação, sem recurso ao modelo CAF. Apenas em fevereiro deste ano, por sugestão do Diretor do Agrupamento, os membros da equipa de autoavaliação estiveram presentes nas XVII Jornadas Pedagógicas da Educação Moita-Barreiro sobre “Autoavaliação das escolas” e tomaram contacto com o referido modelo, que tencionam utilizar futuramente.

De momento, e com base em outros modelos, o trabalho tem sido orientado por cinco questões:

- Onde estamos agora? O que está concretizado e quais as necessidades?
- Quais os objetivos prioritários?
- Como podemos lá chegar? O que conter o nosso plano de ação?

- Como sabemos se atingimos o objetivo? O que fazer se não o atingirmos?
- Como continuaremos a focar e a manter os nossos esforços de melhoria da escola?

No final deste trabalho somos levados a concluir que os esforços de melhoria e de maior eficácia têm sido condicionados por vários fatores, nomeadamente a instabilidade na constituição da Comissão de Observatório.

Assim, e num contexto muito geral, concluímos que as áreas em que o Agrupamento deve prioritariamente, fazer incidir os seus esforços, são:

- melhoria dos resultados académicos dos alunos, em geral e nos exames nacionais de Português e Matemática, em particular no Ensino Básico, por serem inferiores às médias nacionais;
- melhoria do sucesso escolar e da qualidade do mesmo em todos os ciclos de ensino;
- promoção da partilha da experiência pedagógica entre pares em contexto de sala de aula, enquanto estratégia formativa para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem e na ótica do desenvolvimento profissional dos docentes;
- melhoria da eficácia das estratégias e procedimentos de prevenção e intervenção ao nível da indisciplina;
- promoção de uma maior participação e corresponsabilização dos alunos na vida escolar;
- definição de metas claras, mais quantificáveis e avaliáveis que orientem os resultados a alcançar e sejam assumidas pela comunidade escolar, de modo a facilitarem a operacionalização da política de gestão definida no Projeto Educativo do Agrupamento;
- monitorização das ações de melhoria desencadeadas.

Moita, 17 de abril de 2015

A COMISSÃO DE AUTOAVALIAÇÃO

- Célia Romão
- Hélder Fernandes
- Ana Bela Rodrigues
- Susana Ferreira
- Dulcineia Bolhão
- Evangelina Baptista (coordenadora)